

10 Anos da Sociedade de
Informação



associação para a
promoção e desenvolvimento
da sociedade da informação

2 de Novembro de 2006
FIL – Parque das Nações

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

Francisco Rui Cádima (FCSH)

Patrocínio



ORACLE®



Apoio



A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

Conferência APDSI
“10 Anos da Sociedade de Informação”
Lisboa, 2 de Novembro de 2006

Francisco Rui Cádima
[www.fcsh.unl.pt/deps/dcc]



A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

1. Sociedade de Informação: um Projecto para Portugal

- Do Livro Verde (1996/7) ao Choque/Plano Tecnológico (05/06), passando pela Paixão pela Educação (1995-99): um ciclo que se reinicia.
- Três eixos para o futuro de Portugal: SI e Conhecimento (Plano Tecnológico, *Clusters*, Educação), Europa, Atlântico.
- Uma ideia central: a Sociedade de Informação ou se constrói com os Mass Media ou far-se-á contra os Media, com atrasos significativos para o Desenvolvimento do país.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

2. I. de Conteúdos/Media na Rede: mais recuos do que avanços

- Os casos Iniciativa Mosaico/Terravista (1996/98).
- Da patologia “analógica” [Canal Lisboa e NTV – 99/01] às fobias digitais da PT (projecto da TDC/Min. da Cultura 97/98 de digitalização dos conteúdos culturais públicos).
- Hesitações e voluntarismos no sector de Media - o ‘efeito bolha’ e os projectos na Net da Cofina (99), Impresa (00), RTP (00) e outros.
- O caso TDT e a cassação da licença ao consórcio RTP/SIC/SGC (01/03).
- Da Iniciativa Convergência e Regulação (01) à ERC (06).
- Um segundo fôlego (Cibercidadania, blogues, Web 2.0... mas ainda o regresso do confusionismo mediático à Rede, com a retoma de alguns dos mesmos erros, 10 anos depois do Público, DN e JN terem criado os seus sítios Web (1995).

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

3. O Discurso dos Mass Media e as Representações da SI (i)

Os Mass Media e em particular o canal de maior audiência do Serviço Público de Televisão (RTP1) não integram/”inscrevem” (GIL, 2005):

- Uma Ideia de Educação.
- Uma Ideia de Cultura.
- Uma Ideia de Conhecimento.
- E, em consequência, uma Ideia de Desenvolvimento.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

4. O Discurso dos Mass Media e as representações da SI (ii)

Os Mass Media e em particular o canal de maior audiência do Serviço Público de Televisão (RTP1) não integram/”inscrevem” (GIL, 2005):

- Uma Ideia de Portugal (História/Memória).
- Uma Ideia para Portugal (Presente/Futuro).
- Uma Ideia de Europa.
- Uma Ideia de ‘Atlântico’ (África/Brasil).
- Uma Ideia de Sociedade da informação e do Conhecimento.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

5. O Discurso dos Mass Media e as representações da SI (iii)

Os Media e em particular os jornais televisivos integram ‘preferencialmente’ a discriminação ‘audimétrica’ do acontecimento, sobretudo quando se trata de reportar:

- A pequena política ou o ‘sound-byte’
- A catástrofe e o ‘fait-divers’
- O ‘infotainment’
- O futebol
- O sequestro em directo

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

6. O que é suposto que o Serviço Público (RTP em particular) 'inscreva' nas suas práticas (i):

- O aprofundamento sobre as realidades críticas do país, muito em particular na área da Educação (categoria com menos tempo de antena) , área onde não parece haver sequer um jornalista/editor especializado no TJ, ao contrário do Futebol onde há várias equipas completas;
- O aprofundamento sobre as realidades dinâmicas do país, da Ciência e Cultura à Economia e também nas áreas da Inovação, das TIC e em tudo o que inscreva uma afirmação da Cidadania, da Sociedade Civil e de Portugal no Mundo.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

7. O que é suposto que o Serviço Público (RTP em particular) 'inscreva' nas suas práticas (ii):

- O desassombro editorial face às agências de comunicação e de relações públicas, aos 'spin doctors', aos jornalistas 'hipotecados' como porta-vozes oficiais, ao sensacionalismo e ao pseudo-acontecimento, à agenda do futebol, à actualidade trágica e à catástrofe.
- O pluralismo e a independência na informação, no debate e no comentário político.
- Cultura, Educação, Ciência, Inovação: que deixem de ter uma expressão insignificante na informação, para passarem a ser tema privilegiado em função do seu crucial interesse público/nacional

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

8. Que condições de possibilidade para a Cidadania e a Sociedade do Conhecimento?

Por um melhor, um novo sistema de Media para Portugal:

- Um sistema que ‘inscreva’ a virtude civil, e a experiência social e de Cidadania.
- Que ‘inscreva’ as boas práticas culturais, empresariais, tecnológicas, científicas, etc.
- Um sistema que se pautе pela ética e pela responsabilidade social.
- Um sistema que discrimine o acontecimento, não em função do ‘telespectador estatístico’ mas em função da integridade da natureza humana, do desenvolvimento sustentado e de um modelo social justo e solidário.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

9. Qual o papel do Estado?

Reforçar a regulação dos Media em função do Interesse Público.

- Uma regulação, no caso português, com uma atenção muito particular à Televisão, sendo certo que a displicência do audiovisual relativamente aos temas da SI é uma grave negligência no plano da responsabilidade social dos Media.
- Uma regulação que contribua para o reforço e emancipação da Opinião Pública em Portugal
- Uma monitorização atenta dos operadores público e privados face às suas responsabilidades cívicas e legais, em defesa da Identidade Cultural portuguesa e do Interesse Público nacional.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

10. Mitos e Ritos da Sociedade de Informação (i)

- O discurso publicitário e mediático, através das suas representações e da sua produção de sentido tem vindo a gerar quadros de legitimação que se tornam ciclos de mitificação.
- A tematização da SI em Portugal passa em boa parte pelo discurso da publicidade: a partir da análise da publicidade televisiva em prime-time (2002), 74,2% da publicidade tematizava a Sociedade de Informação (Gregório, 2005).
- Esse campo simbólico, da ordem da persuasão, não gera afinal um simulacro de ciberdemocracia, ou, melhor, a institucionalização de um ritual retórico de uma ainda precária Sociedade de Informação?

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

11. Mitos e Ritos da Sociedade de Informação (ii)

- **Em Portugal, a renovação dos princípios da democracia e as novas responsabilidades do Cidadão estão claramente (tragicamente) menos nos Mass Media do que nos Cyber Media.**
- **Donde: a fractura no plano da inclusão e no domínio da literacia tecnológica não foi ainda nem será facilmente superada nos próximos 10 anos no nosso país (Cardoso, 2005)**

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

12. Mitos e Ritos da Sociedade de Informação (conclusão)

- Daí estarmos crentes que um outro debate público da SI nos Media teria antecipado em vários anos o Plano Tecnológico de 2006. E poderíamos estar já hoje a colher os frutos desse decisivo investimento que só agora se anuncia (quase 10 anos depois da apresentação do Livro Verde).
- Infelizmente os tempos que se avizinham não irão resolver esta dessintonia entre o projecto da SI para Portugal e a tradicional discriminação negativa do acontecimento pelos Media.
- De uma coisa não temos dúvida: pelos Media passam em grande parte as condições de possibilidade do projecto da SI para Portugal. Quanto mais os Media o esqueçam ou iludam e mais difícil será a ‘inscrição’ da SI e da Cidadania no quotidiano dos portugueses.

A Sociedade de Informação e os Media em Portugal

Conferência APDSI
“10 Anos da Sociedade de Informação”
Lisboa, 2 de Novembro de 2006

Francisco Rui Cádima
[www.fcsh.unl.pt/deps/dcc]

